XIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica, XVI Ciclo de Palestras Tecnológicas, I Semana da Pedagogia e X Semana da Biologia. Instituto Federal de São Paulo - Câmpus São Roque, São Roque, 2025.

ENGAJAMENTO JUVENIL EM CAUSAS AMBIENTAIS: UMA PAUTA PARA BIOÉTICA AMBIENTAL.

Julio Rodrigues Tozo, Ana Carolina de Campos, Leonardo Bochi Conte y Marta Luciane Fischer.

Cita:

Julio Rodrigues Tozo, Ana Carolina de Campos, Leonardo Bochi Conte y Marta Luciane Fischer (2025). *ENGAJAMENTO JUVENIL EM CAUSAS AMBIENTAIS: UMA PAUTA PARA BIOÉTICA AMBIENTAL. XIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica, XVI Ciclo de Palestras Tecnológicas, I Semana da Pedagogia e X Semana da Biologia. Instituto Federal de São Paulo - Câmpus São Roque, São Roque.*

Dirección estable: https://www.aacademica.org/jpctifspsrq/42

ARK: https://n2t.net/ark:/13683/paWp/MFu

Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto*. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: https://www.aacademica.org*.

ENGAJAMENTO JUVENIL EM CAUSAS AMBIENTAIS: UMA PAUTA PARA BIOÉTICA AMBIENTAL

Julio Rodrigues Tozo
Ana Carolina de Campos
Leonardo Bochi Conte
Marta Luciane Fischer – marta.fischer@pucpr.br

Resumo
O engajamento juvenil representa um pilar fundamental para movimentos sociais e ambientais, mobilizando debates sobre democracia participativa, justiça socioambiental e sustentabilidade. Este relato teve como objetivo analisar condicionantes ao engajamento juvenil em causas ambientais à luz da bioética deliberativa, considerando tanto potencialidades quanto fragilidades. A metodologia adotada incluiu revisão integrativa da literatura, análise documental e realização de grupo focal com jovens engajados em diferentes movimentos. Os resultados evidenciaram práticas participativas em escolas, oficinas e mobilizações comunitárias, que favorecem a solidariedade, a responsabilidade coletiva e a defesa da natureza. Entretanto, também se destacaram limitações emocionais e institucionais, como desânimo, falta de continuidade e escassez de apoio público, associadas a preocupações ambientais diante de desastres e da ausência de políticas estruturadas. A análise revelou que o engajamento juvenil ambiental, embora com grande potencial transformador, ainda carece de maior reconhecimento institucional, suporte formativo e articulação com políticas públicas. Conclui-se que o fortalecimento do engajamento juvenil depende da criação de instâncias deliberativas que valorizem a voz da juventude, promovam o diálogo intergeracional e favoreçam a construção coletiva de soluções para os desafios socioambientais.

Palavras-chave: engajamento juvenil, bioética deliberativa, justiça ambiental, educação crítica, sustentabilidade.

Modalidade: Relato de Experiência

Apresentação

Com a degradação dos ecossistemas e a crescente desigualdade socioambiental percebesse a necessidade de intensificar debates socio-ambientais. Tal problemática evidencia a necessidade de repensar as formas de participação coletiva na busca por soluções sustentáveis (ACSELRAD, 2009; SATO, 2006). Nesse cenário, a juventude emerge como uma força transformadora, engajando-se em debates, movimentos sociais e ações práticas em defesa da sustentabilidade (SATO, 2006; DONATO; OROSCO, 2016).

Contudo, observa-se que, apesar do seu protagonismo em pautas ambientais, jovens ainda encontram barreiras significativas para exercer plenamente sua cidadania crítica, seja pela ausência de reconhecimento institucional de sua legitimidade participativa, seja pelas limitações estruturais que restringem sua inserção em instâncias decisórias (SÁNCHEZ SÁNCHEZ, 2011; FISCHER et al., 2022).

Este estudo, fundamentado nos princípios da bioética ambiental e da vertente deliberativa, parte da compreensão de que o engajamento juvenil não se reduz à militância pontual, mas configura-se como uma prática formativa que articula valores éticos, consciência política e compromisso com o bem comum (ZOBOLI, 2016; VILLARROEL, 2013). O objetivo deste relato é

caracterizar condicionantes que favorecem ou limitam o engajamento juvenil em causas ambientais, considerando tanto fatores institucionais e sociais quanto experiências vividas em contextos educacionais.

Ao reconhecer as práticas estudantis como espaços de formação cidadã, a pesquisa destaca o potencial dos jovens como agentes de transformação, capazes de tensionar estruturas de poder e propor caminhos alternativos para a construção de sociedades mais justas e ecologicamente responsáveis (DONATO; OROSCO, 2016; STRAMANTINO; FARIAS; ROSANELI; FISCHER, 2022).

Materiais e métodos

A partir da metodologia de Stramantino et al. (2022), o trabalho foi desenvolvido em duas etapas. Primeiro, foi realizada a revisão integrativa da literatura em bases como Google Scholar e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando o descritor "engajamento juvenil". Foram analisados os 100 primeiros resultados e selecionados 19 artigos como amostra conforme critérios de inclusão e exclusão.

Na segunda etapa, foi conduzido um grupo focal (GF) online, com jovens maiores de 18 anos, via plataforma Zoom sobre engajamento juvenil. O GF parte de uma dissertação de mestrado do PPGD de Bioética.

O convite foi divulgado em redes sociais e feito por meio de banner digital, acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em forms. O estudante bolsista atuou como monitor do GF, auxiliando na organização, acompanhamento do chat e transcrição das falas para análise.

Os dados foram categorizados em potencialidades e fragilidades, a fim de compreender os fatores que motivam e dificultam o engajamento juvenil.

Resultados/resultados preliminares

A revisão integrativa identificou predominância de pesquisas qualitativas, ver Tabela 1, com foco em participação política, promoção de cidadania e engajamento escolar. Destes, apenas cinco artigos trataram diretamente do engajamento juvenil em causas ambientalistas.

As metodologias mais utilizadas envolveram oficinas, rodas de conversa, análise documental e entrevistas, ver Tabela 2.

O GF apontou grande predominância dos valores pessoais, como pertencimento e responsabilidade ecológica, como fortes motivadores ao engajamento. E entre fragilidades, destacaram-se desânimo, falta de continuidade, conflitos interpessoais, escassez de apoio institucional e sentimentos de impotência diante da crise ecológica. Apesar das fragilidades idnetificadas não se sobreporem às potencialidades ao engajamento. Ver Tabela 3.

O engajamento ambiental juvenil mostrou-se mais presente em iniciativas locais e comunitárias, como projetos escolares e mobilizações territoriais.

Considerações finais

O engajamento juvenil ambientalista é uma pauta urgente, mas ainda insuficientemente reconhecida na fomentação de políticas públicas e pesquisas científicas. Os dados indicam que práticas de cunho territorialista e participativas, associadas a metodologias de trabalho críticas, fortalecem a atuação e a deliberação dos jovens. Contudo, ressalta-se que barreiras emocionais e obstáculos institucionais limitam a sua continuidade.

Conclui-se que, a partir da bioética deliberativa e da ecopedagogia, existem caminhos promissores para o fortalecimento do engajamento juvenil, por meio da promoção à escuta plural, reconhecimento da diversidade, manifestações sociais e a construção coletiva de soluções.

Para trabalhos futuros, recomenda-se o acompanhamento longitudinal de experiências juvenis em contextos de articulação comunitária, bem como, a criação de comitês escolares e comunitários de bioética ambiental, para que existam espaços capazes de condicionar a cidadania ecológica das novas gerações.

Referências

ACSELRAD, Henri. Justiça ambiental e cidadania. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2009.

DONATO, C.; OROSCO, G. Ecopedagogia: uma via para o desenvolvimento sustentável. Colloquium Humanarum, v. 13, p. 255-261, 2016.

FISCHER, M. L. et al. E-caminho do diálogo: ambientes virtuais como espaço coletivo de construção ética. Revista Bioética, v. 30, n. 2, p. 258-271, 2022.

SÁNCHEZ SÁNCHEZ, L. F. El comité de bioética, instancia deliberativa, académica y científica. Revista El Ágora USB, v. 11, n. 2, p. 425-432, 2011.

SATO, Michèle. Educação ambiental: utopias e práxis. Cuiabá: EdUFMT, 2006.

STRAMANTINO, J.; FARIAS, M. K.; ROSANELI, C. F.; FISCHER, M. L. Água e cidades numa perspectiva de conhecimento acadêmico e popular relacionada aos recursos hídricos para cidades inteligentes. Holos, v. 4, 2022.

VILLARROEL, R. Ética del desarrollo, democracia deliberativa y ciudadanía ambiental. Acta Bioethica, v. 19, n. 2, p. 189-198, 2013.

Apêndice

Tabela 1. Tipos de pesquisa

Tipo de Metodologia	Frequência	Porcentagem (%)
QL (Qualitativa)	12	63,20
M (Mista)	5	26,30
QT (Quantitativa)	2	10,50

Tabela 2. Metodologias

Metodologias	Frequência	Porcentagem (%)
Entrevistas	14	73,70%
Oficinas/rodas de conversa	11	57,90%
Análise documental	10	52,60%
Observação	6	31,60%
Pesquisa-ação	4	21,10%
Questionário	3	15,80%
Etnografia	2	10,50%

Tabela 3. Categorização e resultados do GF

Categorização	Resultados
Fragilidades	19,8%
Crenças	3,3%
Valores	48,1%
Potencialidades	28,8%